



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

SIMONE PHILIPPI

(Depoimento)

2007

CEME-ESEF-UFRGS

FICHA TÉCNICA

Projeto: Garimpendo Memórias

Número da entrevista: E-271

Entrevistado: Simone Philippi

Nascimento: 10/10/1971

Local da entrevista: Federação Gaúcha de Badminton

Entrevistadora: Ana Maurmann

Data da entrevista: 06/10/2007

Transcrição: Ana Maurmann

Copidesque: Silvana Vilodre Goellner

Fitas: Gravador digital

Total de gravação: não informado

Páginas Digitadas: 03

Observações: Entrevista realizada para a produção do Trabalho de Conclusão de Curso de Anna Maurmann intitulado *Mulheres gestoras em federações esportivas no Rio Grande do Sul*, desenvolvido junto ao Curso de Graduação em Educação Física na UFRGS. A entrevista também está publicada no trabalho.

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que a fonte seja mencionada.

Sumário

Formação profissional da entrevistada; envolvimento com o esporte; tiro com arco; influência da família; irmão; Federação Gaúcha de Arco e Flecha; participação das mulheres em cargos de gestão; Hipismo; competições de hipismo.

Porto Alegre, 6 de outubro de 2007, entrevista com Simone Philippi a cargo da entrevistadora Anna Maurmann para o Projeto Garimpando Memórias do Centro de Memórias do Esporte.

A.M.- Bom, para começar Simone, gostaria que tu disseses teu nome completo, tua data de nascimento, tua profissão e tua função na federação de arco e flecha.

S.P.- Meu nome é Simone Philippi, nasci no dia 10 de outubro de 1971 atuo como advogada, me formei em direito e sou vice-presidente da Federação Gaúcha de Arco e Flecha. Sou casada e estou grávida de um menino [RISO].

A.M.- E qual foi a tua influência para a prática esportiva?

S.P.- Bom, o tiro com arco eu comecei a praticar porque sempre tive curiosidade sobre o esporte. Achava muito lindo ver os competidores, o equipamento, e desde pequena sempre fui incentivada a praticar esporte. Meus pais incentivaram a praticar diversos esportes, como moro em Bento¹, fazia aula de ginástica, natação, vôlei, esportes que eram oferecidos na cidade e nos clubes. Mas na verdade, o tiro com arco eu me apaixonei em um viagem para a Bahia , onde por minha conta fui atrás, aqui em Bento não existia nada, aqui na serra nunca tinha ouvido se quer falar.

A.M.- E teu ingresso no mundo esportivo, no caso do tiro com arco foi por clube, associação, escola, por influência de quem, como aconteceu isso?

S.P.- Então, desde pequena sempre fui incentivada para praticar esportes. Mas o tiro com arco quem me deu maior apoio foi meu marido. Depois da minha viagem fiz de tudo para inserir o esporte aqui em Bento, e poder praticar, poder divulgar o esporte.

A.M.- E tu faz parte de algum clube?

S.P.- Faço parte do Clube Caça e Pesca Santo Humberto de Bento Gonçalves. Meu marido é sócio, e meu o avô foi um dos fundadores. Quando iniciei no esporte tiro com arco, o

clube me cedeu um espaço improvisado para praticar e hoje já contamos com um local adequado. Fui atrás de tudo sozinha, não tinha nada aqui na serra sobre o esporte. Montei o cavalete, comprei o equipamento, tudo com o apoio - nesse caso logístico - da Federação Gaúcha². Eu é que paguei por tudo. Aliás, nem conhecia o pessoal de lá. Tive contato com o esporte numa viagem que fiz para a Bahia, como disse anteriormente, me apaixonei e quando retornei procurei na *Internet* e fui atrás da Federação. Todos me receberam muito bem, era só eu e outra aluna de mulher. Hoje faço parte de um pequeno grupo de pessoas que como eu, amam o tiro com arco.

A.M.- Tu praticas outra atividade física, e além disso, tu com outro esporte na gestão.

S.P.- Além do tiro com arco, que é meu lazer absoluto, frequento academia para melhorar o condicionamento físico.

A.M.- E desde quando tu estás envolvida na gestão? Como foi sua história na gestão do arco e flecha?

S.P.- Começou esse ano mesmo, no caso 2007. O presidente da Federação me convidou para ser a vice-presidente, para mim foi uma surpresa. Hoje tentamos angariar fundos, pois o governo, infelizmente, não dá apoio para o esporte amador. E no mês de novembro uma pessoa irá para a Itália para conversar com pessoas que querem nos ajudar. O governo italiano sempre apoiou e incentivou o esporte, o tiro com arco é muito praticado lá, e como moro numa região de colonização italiana, o apoio poderá se concretizar; estamos aguardando ansiosos porque poderemos criar uma parceria que resultará em muitos frutos.

A.M.- Que fatores te levaram a se envolver na gestão esportiva?

S.P.- Foi na verdade o convite para ser vice-presidente. Acho que pelo meu esforço e paixão para divulgar e para propriamente praticar o esporte. Isso acabou me dando certo destaque perante Federação que funciona em Porto Alegre.

¹ Bento Gonçalves, cidade da serra gaúcha

² Federação Gaúcha de Arco e Flecha.

A.M.- Quais os limites que tu encontra na gestão?

S.P.- Falta de dinheiro, acho eu isso acontecesse em qualquer Federação. Para divulgar o esporte, para conseguir dinheiro para os campeonatos, para praticar em si, porque o material é caro, tudo dificulta para por exemplo criar escolinhas e ensinar crianças.

A.M.- O fato de ser mulher tu achas que dificulta?

S.P.- De forma alguma, sempre fui muito bem tratada por todos.

A.M.- Como tu te percebes na gestão? Quais as funções que exerce no teu dia a dia na federação.

S.P.- Resido em Bento Gonçalves e a Federação é em Porto Alegre. O presidente é o responsável direto. Atualmente não estou 100% envolvida , pois estou grávida e dei uma desacelerada, por motivos óbvios, mas temos um contato direto e por e-mail e telefone resolvemos as questões mais burocráticas, mas sempre participava e freqüentava os campeonatos. Estou um pouco mais parada, mas estou ansiosa para voltar com tudo.

A.M.- E como tu percebes a gestão das mulheres no Brasil?

S.P.- Olha, sob meu ponto de vista, vejo que existem dificuldades, mas não porque se é mulher ou não. O problema é, muitas vezes, a falta de vontade do governo e também o nosso próprio, e de fazer a coisa acontecer, vejo a dificuldade do próprio presidente, que é homem, em conseguir angariar fundos para a Federação e fazer com que a Federação ande. Acho que não existe diferença.

A.M.- O Centro de Memória agradece o depoimento. Obrigada!

[FINAL DO DEPOIMENTO]